



HOMENAGEM A IR. MARIA THEREZINHA DE LIMA¹

Ir. Therezinha é mulher nordestina de fibra. Nascida no Ceará, recebeu desde cedo a fé cristã e procurou vivenciá-la de forma radical na Congregação de Santa Dorotéia. Como irmã Dorotéia, esteve à disposição da Congregação para responder aos grandes desafios que Deus lhe confiava, nos mais variados tipos de presença: pequenas comunidades, escolas, paróquias, ensino superior e outros. Como Paula Frassinetti, a fundadora das Dorotéias, foi mulher forte como a rocha que vivia a mística do Evangelho sem tirar os pés do chão. Zelosa em tudo que fazia, preocupava-se com as atividades pedagógicas e pastorais, ancorada em duas asas: o Evangelho e a intuição pedagógica de Paula. De três palavras que dizia, duas eram sobre Santa Paula Frassinetti; era apaixonada por sua santa, fundadora da Congregação. Estava sempre a serviço dela, onde fosse necessária a sua presença: ora como diretora de escolas nessa região do Nordeste, ora como diretora em presenças mais distantes, pois foi diretora no Colégio das irmãs Dorotéias em Manaus.

Passagem na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil

Além da dedicação às tarefas de sua congregação, Ir. Therezinha dedicou, com exclusividade, parte de sua vida religiosa a serviço da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB –, como secretária dessa instituição, no estado do Ceará. Por isso, tornou-se muito conhecida e querida de padres e bispos daquela regional. Este serviço lhe proporcionou mais experiência com a vida eclesial local, regional e nacional. Trabalhou com bispos renomados no cenário internacional, como o Cardeal Aloísio Lorscheider, arcebispo de Fortaleza, do qual foi merecedora da visita quando era diretora da FAFIRE. Nessa função, foi solicitada a coordenar encontros na região, entre eles um encontro de professores da Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP, realizado na casa dos Jesuítas, em Beberibe (Recife). Sua atividade na CNBB do Ceará aguçou o seu senso pastoral, ampliando-o para além das fronteiras do carisma de sua congregação. Deixou essa atividade, com a qual se identificava bastante, quando foi convocada pela congregação para assumir a direção da FAFIRE.

Diretora da Fafire

Geralmente as trocas de direção nas comunidades religiosas acontecem também por motivo de crise na instituição; não foi diferente na FAFIRE. Aceitou o convite de sua congregação para assumir essa tarefa desafiadora com sua colega de noviciado, a Ir.

¹ Texto-homenagem elaborado pelo professor Luiz Gomes de Moura, mestre em educação pela Université Du Québec à Hull, Canadá, atuante na área de teologia na Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP – e na Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE – e coordenador da Pastoral FAFIRE.



Maria do Socorro Borgéa, na década de 90, e permaneceu nessa função por 12 anos. Na simplicidade, foi organizando as coisas com a ajuda de assessores competentes e apoio das irmãs de sua província. Em sua chegada, já foi mandando um recado: “De nada adianta um trabalho pedagógico e administrativo se não for acompanhado de uma pastoral consistente”. Abriu cursos novos e ampliou outros; o crescimento foi tão significativo que houve a necessidade de expandir ambientes da faculdade. Em sua gestão, construiu a residência das irmãs, para maior comodidade daquelas que se dedicavam aos universitários da FAFIRE; construiu o prédio da biblioteca, desafogando o prédio antigo para novas salas de aulas que receberiam os alunos dos novos cursos; construiu um prédio para os cursos de pós-graduação e colocou a FAFIRE na vanguarda das pós-graduações na cidade. Para se ter idéia, A IES passou a oferecer cursos de pós-graduação na área de aviação e na área médica.

Sua preocupação não foi apenas construir novos ambientes: restaurou os antigos e cuidou de pessoas. Cuidava de suas irmãs de congregação como se fosse uma mãe. É paradigmático o exemplo de Ir. Cícera. Os alunos e alunas foram também mercedores de seu carinho. Conhecem-se casos de alunos do interior que não tinham onde se alimentar. Em tempo em que a cantina era gerida pela faculdade, receberam alimentação até o final do curso e são gratos até hoje à Ir. Therezinha, por esse gesto. Ampliou a FAFIRE para além dos limites do estado e do país; fez convênio com Instituições de Ensino Superior na Alemanha e com um instituto superior dos franciscanos no sul do país. Sua preocupação maior era a formação docente. Convidou assessores famosos para essa tarefa: professores como Danilo Gandin, do Rio Grande do Sul, Sebastião, de Minas Gerais, Custódio e Manfredo Oliveira, do Ceará e o Padre Pedro Rubens, reitor da Universidade Católica de Pernambuco. Além disso, preocupada em qualificar mais ainda os docentes, fez convênio com o mestrado da área de Psicologia, com a PUC de Porto Alegre. Possibilitou que professores, coordenadores ou diretores de setores da instituição pudessem participar de encontros nacionais e ampliar assim sua visão de atividade no Ensino Superior; pensava na FAFIRE para além do Nordeste e para além dos limites nacionais; era uma visionária; abriu as portas da faculdade para irmãs da África fazerem seu curso superior. Nos encontros docentes, a primeira palavra era sua e consistia sempre em orientações fundamentadas nos ensinamentos cristãos e na intuição pedagógica de Santa Paula Frassinetti; era muito exigente quanto à participação dos docentes nesses encontros. De abertura ecumênica, insistia que a ideologia da instituição era católica e não admitia ensino que contrariasse a fé cristã, o aborto, por exemplo.

Missão Cumprida

Terminado seu tempo na FAFIRE, foi substituída pela Ir. Maria das Graças Soares da Costa, e foi responder ao apelo de sua congregação em outras atividades como articuladora da presença das irmãs Dorotéias no Brasil e na África. Infelizmente, não



houve tempo para essa atividade, pois teve que se dedicar a uma irmã de sangue que precisou de sua presença devido ao estado de saúde crítico. Não teve o tempo de repouso merecido, após tantos anos dedicados às atividades da FAFIRE.